

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE: AS REFLEXÕES E OS DESAFIOS ATRAVÉS DO OLHAR DE UMA PROFESSORA

Natália Gabriela da Silva¹
Elicia Barros Guerra Souza²
Izabel Adriana Gomes de Sena Simões³
Charles Gomes Martins⁴

RESUMO

Este trabalho se propõe a pesquisar sobre a Educação Física em uma das Escolas Municipais de Tempo Integral (ETIs) da Cidade do Recife. O objetivo é analisar o discurso de uma professora de Educação Física de uma das ETIs sobre as aulas de Educação Física na rede municipal de ensino. Contextualizamos um breve histórico sobre as escolas de tempo integral, enfatizando a rede municipal do Recife. Bem como trazer as narrativas da Professora de sobre a Educação Física. Para esta pesquisa utilizamos o método da história oral que se caracteriza por um estudo qualitativo, também utilizamos como fonte, documentos oficiais. Aponta-se a partir do depoimento da professora um grande avanço obtido pela comunidade através destas escolas e um maior reconhecimento para a disciplina de Educação Física, mas também são elencadas algumas necessidades, como: Aumentar as possibilidades de momentos práticos em todos os componentes curriculares e não apenas na Educação Física, trocas de experiências entre todos os envolvidos da comunidade escolar e o envolvimento de todos na elaboração das ações.

Palavras-chave: Educação Física, História Oral, Educação.

INTRODUÇÃO

Nessa investigação, nosso objetivo é analisar a experiência e vivência de uma professora de Educação Física de umas das escolas municipais de tempo integral do Recife em relação as aulas de Educação Física nesta rede de ensino.

Pensar em uma escola de tempo integral é pensar sempre na ampliação da jornada escolar, pois é a partir da ampliação que aumentam as possibilidades de mais atividades no ambiente escolar. E com o grande crescimento no número das escolas de tempo integral,

¹ Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, natalia.gabrielasilva@hotmail.com.

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, eliciaguerra@hotmail.com.

³ Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, sena.belag@gmail.com.

⁴ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, consultoriaeducacional@gmail.com.

notamos que se intensificaram também os debates sobre essa temática, mas esse não é um debate apenas dos dias atuais.

Foi no manifesto de 1932 que os Pioneiros da Educação tornaram público, a necessidade de uma renovação educacional, através de reivindicações que continuaram nas décadas seguintes. O marco pioneiro referente a história da Educação Integral no Brasil se deu a partir do movimento da Escola Nova, “[...] após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, quando se defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita” (DUTRA, 2014, p.37).

Defender uma Educação Integral, é pensar uma escola como espaço democrático, desenvolvendo a autonomia dos alunos, a participação de todos nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, construção de diversos valores, com foco na produção de conhecimento e na pesquisa. Por isso, devemos pensar um currículo que dialoga com a realidade daquela região, valorizando e respeitando a diversidade cultural, estimulando o gosto no processo de ensino aprendizagem e valorizando todos os envolvidos.

São diversas as transformações acerca do âmbito educacional, e o currículo das instituições escolares também passam por diversas transformações, pois é a partir dele que vai direcionar toda organização escolar, das mais simples às mais complexas ações desenvolvidas na escola.

Sendo assim, nenhuma mudança terá efeito se não acompanhar uma reconstrução do currículo, porém ele busca mostrar uma reorganização que se dá através de formas distintas, a reestruturação dos locais de trabalho e as demandas da economia estão ligadas à determinada concepção acerca do mundo, da sociedade, do homem, do conhecimento.

As EMTIs do Recife além de possuir os mesmos componentes curriculares das unidades de ensino regulares, possui um grande diferencial, que é exatamente o regime de integralidade, com os estudantes que passam mais tempo na escola para amadurecer o conhecimento, que é mais diversificado que nas demais escolas, inclusive com a participação de diversos projetos no âmbito escolar.

O principal objetivo do currículo das Escolas de Tempo Integral é transformar os estudantes em sujeito crítico reflexivo. De acordo com Coletivo de Autores (1992), a amplitude e a qualidade dessa reflexão são determinadas pela natureza do conhecimento selecionado pela escola.

O interesse dos pesquisadores pela temática apresentada deu-se a partir de uma inquietação ou perceber as narrativas dos professores de Educação Física na rede municipal referente a sua realidade de trabalho. Diante disso, acreditamos que os conteúdos devem ser

pensados de forma crítica participativa, sendo de extrema importância pensar sobre esse objeto de estudo.

De acordo com Freire (1996), uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante.

O trabalho apresentado foi dividido da seguinte forma: para além da introdução, apresentamos nosso percurso metodológico; na próxima seção abordamos as questões referentes à educação nas Escolas Municipais em Tempo Integral; em seguida, utilizamos o referencial teórico para dialogar com a narrativa da professora entrevistada; e por fim, trazemos as nossas considerações finais.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, e de acordo com Godoy (1995, p.19), “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais[...]”.

Sabe-se que essa abordagem metodológica apresenta uma preocupação com as relações humanas, segundo Bauer & Gaskell (2002), com o método qualitativo é mais crítico e emancipatório quando comparado ao método quantitativo, pois defende uma compreensão das interpretações que os atores sociais possuem do mundo.

Como fonte de pesquisa, utilizamos a História Oral e também a documental, pois analisamos alguns documentos oficiais referentes à Educação Física na ETIs.

A escolha da História Oral foi essencial na construção desse trabalho, pois para Thompson (1999), as evidências dão lugar às pessoas que fizeram ou vivenciaram a história, tentando fazer da história um meio democrático.

Essa fonte metodológica cresceu através de uma tradição de trabalho de campo dentro da própria história, como a história política, história operária, a história local, para que as pessoas possam se expressar com suas próprias palavras, oportunizando àqueles que muitas vezes foram silenciados, traduzindo experiências vividas, relacionadas à situação atual dos sujeitos. É importante saber que, “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado.” (BOSI, 1987, p.17).

Dessa forma, as narrativas da professora revelam diversos significados construídos em suas experiências. Por isso, ao compartilhar esses momentos, que marcam sua trajetória, esse sujeito poderá recolorir os fatos. Com este sentido, reforçamos que a História Oral é uma metodologia que também trata da história do tempo presente através da narrativa dos sujeitos sociais.

Devidamente documentados, com as autorizações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, visitamos a professora de Educação Física na escola em que leciona, localizada na periferia da cidade do Recife, em uma comunidade carente, onde a educação disputa atenção com a violência. A entrevista foi gravada por um aparelho celular de marca Sansug, utilizamos um aplicativo de gravador de voz.

Após a entrevista, realizamos a transcrição do relato. A transcrição é uma tarefa árdua que demandou tempo. Optamos por mantê-la na íntegra, para não se perder a espontaneidade e originalidade. A fala transcrita foi enviada à professora para revisão. Após revisão e autorização da entrevistada, arquivamos no Google Drive para utilização na pesquisa. Com intuito de mantermos o foco em nosso objeto de estudo, realizamos um roteiro. Porém as respostas se deram de forma espontânea, fazendo o uso da memória

Comprendemos que todos procedimentos escolhidos para o desenvolvimento da nossa investigação são importantes, pois através deles iremos compreender melhor nosso objeto de pesquisa. Esse artigo trata-se de um primeiro ensaio, a proposta é, posteriormente, darmos continuidade a pesquisa entrevistando outros professores da rede com intuito de ampliar o debate acerca do nosso objeto de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos alguns conceitos sobre educação integral, a organização das Escolas Municipais de Tempo Integral do Recife e os marcos legais que a consolidam enquanto política pública para educação brasileira, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, descrevendo o contexto na oferta da educação integral no Brasil. Em seguida, analisamos como a Educação Física está inserida nas Escolas de Tempo Integral de acordo com a narrativa da professora entrevistada.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE

A educação é, sem dúvida, um direito basilar da sociedade, como vemos no artigo 205 da LDB que determina que:

A educação é direito de todos e dever dos estados e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao tratarmos da educação integral, compreendemos que é uma formação mais completa, que amplia os horizontes educativos dos estudantes, visando formar cidadãos mais participantes e críticos, propondo o aumento do tempo de permanência do aluno na escola, protegendo-o do perigo da rua, garantindo um maior tempo de aprendizagem e a sua alimentação durante o período de permanência na escola.

Grande é o debate da educação pública, a formulação de concepções de uma educação integral, herdeira da corrente pedagógica Escola Novista. Conforme diz Cavaliere (2002), tais escolas têm ocupado importantes espaços nos últimos anos, na agenda dos debates sobre educação e deve estar associada à formulação de uma Escola de Tempo Integral, especificamente a parti dos anos 80, nas discussões de experiência de implantação dos CIEPs (Centro integral de escolas Públicas) no Rio de Janeiro:

O movimento Reformador, do início do século XX, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De modo geral, para a corrente pedagógica Escola Novista, a reformulação das escolas esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana [...] Uma Série de experiências educacionais Escola novista desenvolvidas em várias partes do mundo, durante todo século XX, tinham algumas das características básicas que poderiam ser consideradas constituidora de uma concepção de escola educação integral. (CAVALIERE, 2002, p.251).

Na metade do século XX, ocorreu à escolarização das grandes massas da população brasileira, atualmente se esboça um processo relativo ainda carente de elaboração política. Busca-se um novo formato para estas escolas que associe a introdução escolar e uma forte ação primária e da educação social, por isso a complementação do horário com atividades diversificadas.

A educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas com equilíbrio entre os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social, isso requer uma prática pedagógica globalmente compreensiva do ser humano “dimensões e saberes”, considerando que o sujeito corpóreo tem afeto e está inserido num contexto de relações.

Com base no artigo 34 da LDB (1996), intensifica-se o surgimento, nos sistemas públicos estaduais e municipais, de projetos que envolvem o aumento de tempo diário de permanência das crianças e adolescente nas escolas.

É indispensável falar sobre a jornada escolar (o tempo de permanência diária do aluno na escola). Esse horário expandido representa uma ampliação de oportunidade e situações ao promover atividades significativas e emancipatória. Esse aumento pode ser qualitativo e quantitativo. Quantitativo, por aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, ampliando o caráter educativo; e qualitativo, quando há, durante essa ampliação de tempo, a oportunidade de proporcionar a diversidade dos conteúdos e de outras atividades em um ambiente diferente, oferecendo um novo olhar para as relações.

A extensão desse tempo se justifica por (pela):

- Alcançar melhores resultados da ação escolar sobre o indivíduo;
- Ampliação do tempo escolar, adequando-a com a realidade das comunidades; e
- Importância do papel da escola na vida e na formação dos alunos.

O ensino integral tem como referência histórica, no Brasil, desde as práticas anarquistas e integralistas das décadas de 1920 e 1930, passando pelas formulações de Anísio Teixeira e sendo impulsionado pelo processo de democratização no Brasil, sendo tal ensino, uma demanda social, com a necessidade de se ofertar.

Com todo respaldo legal, a Educação Integral começa a se integrar nas políticas públicas educacionais, com isso no ano de 2002 foram implantadas as cinco primeiras escolas de tempo integral na rede municipal de ensino do Recife, em parceria com secretarias de outras cidades.

Foi implantada na Rede Municipal de Ensino do Recife, em parceria com as Secretarias de Educação de Olinda, Camaragibe e Jaboatão dos Guararapes, a Escola em Tempo Integral, cujo objetivo era integrar os estudantes em uma jornada escolar diária ampliada, com atividades pedagógicas diversificadas que assegurassem a aprendizagem, ampliassem o horizonte cultural dos alunos, desenvolvendo e consolidando princípios tais como: solidariedade, liberdade, participação e justiça social (RECIFE, 2004, p. 1).

Com o passar dos anos, novas propostas foram formuladas e passou-se a atender também as escolas de anos finais, uma vez que no modelo inicial a demanda era para as escolas de anos iniciais. As parcerias intermunicipais foram desfeitas ficando a Prefeitura do Recife com responsabilidade exclusiva sobre as Escolas Municipais de Tempo Integral.

A iniciativa de ampliar a jornada escolar pedagógica diária do aluno com a oferta de educação integral, decisão relevante expressa na qualidade social desta permanência, fundamenta-se na LDB (1996) no §2º, do artigo 34, que dispõe: o ensino fundamental será ministrado progressivamente e, tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Conforme o Recife (2004), as escolas de tempo integral da rede municipal de ensino do capital pernambucana foram implantadas no século XXI, através de reflexões a respeito de experiência de outros lugares. A implantação destas escolas foi um grande e importante desafio para todos que fazem ou fizeram partes da equipe de escola de tempo integral, pois a educação é um dos fatores fundamentais na constituição de uma sociedade que orienta suas ações, a inclusão social e o bem-estar dos seus integrantes.

Segundo a Lei e Diretrizes de Base (1996) em seu artigo 34, “a jornada escolar de Ensino Fundamental será de pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

Como já diz o nome, as escolas de tempo integral trazem um elemento importantíssimo, para o processo educacional: a ampliação da jornada escolar pode ajudar na transformação do ensino aprendizagem, afim de facilitar o acesso às informações de interesse ao desenvolvimento das crianças e adolescente.

Essas escolas tentam oferecer uma formação escolar de qualidade social, elegendo como princípios como: a solidariedade, a liberdade, a participação e a justiça social. Na tentativa de tonar os estudantes cidadãos dispostos a compartilhar, superando o individualismo; a assumir o poder de mudar o rumo do País e de tomarem decisões que influenciam uma melhor qualidade de vida coletiva e com o senso crítico. Nesse caso os alunos devem ser encarados como sujeito que cria seus próprios instrumentos: o agir, o compreender, o organizar e o transformar a realidade.

As Escolas Municipais de Tempo Integral do Recife integram além de estudantes do próprio município, estudantes de municípios vizinhos (Olinda, Jaboatão e Camaragibe), em uma jornada escolar ampliada com atividades pedagógicas diversificadas que assegurem aos educandos a aprendizagem e a ampliação do horizonte.

Sobre as ETIs a professora entrevistada faz a seguinte reflexão:

Com a chegada da escola integral para esta comunidade, houve contribuições positivas e negativas né, que acontece é que a gente sente que muitos dos alunos inicialmente possuem dificuldades de querer aceitar passar o dia inteiro na escola, que é muito tempo para os meninos ficarem dentro da sala, o que antes eles não eram acostumados e de repente a escola recebe um processo de intervenção e passa a ser integral, então assim, as dificuldades aumentaram, muita resistência de ficar na escola né, só fez aumentar o número de aulas, não traz muita coisa diferente, o aluno tem que ficar dentro da sala, seis aulas de português, seis aulas de matemática, então três história, três de geografia e aí quando a gente pensa, deveriam ter mais disciplina voltada para cultura, para o lazer e não essa sobrecarga de conteúdo e assunto de cobrança. (Professora de Educação Física da EMTI, entrevista realizada no dia 30/12/2019).

Através da fala da professora, compreendemos que a implementação das escolas de tempo integral na Rede Municipal de Recife não ocorreu de forma planejada, pelo menos não em todas as escolas. Apesar da boa intenção do projeto, na prática, o aumento de permanência dos alunos na escola não foi utilizado para o desenvolvimento de novas práticas educativas voltadas para a formação integral da criança, ou seja, para a difusão de princípios com a solidariedade, cidadania, justiça social dentre outros.

Segundo a professora:

Cada ação deve ter um projeto anterior, para conscientização de toda comunidade escolar e que as atividades de todos os componentes curriculares sejam pensadas de uma forma diversificada, tornando assim o ambiente mais lúdico e prazeroso. E aí assim, o pessoal da comunidade não estava acostumado com isso, com o tempo a gente percebe que os meninos acabaram tentando, mas ainda acho que precisa melhorar bastante para que realmente o aluno esteja feliz dentro da escola. (Professora de Educação Física da EMTI, entrevista realizada no dia 30/12/2019).

As EMTIs possuem diversos projetos, uns são desenvolvidos pelas próprias escolas, outros com parcerias de instituições públicas e privadas, ainda assim, o currículo deve ser pensado para a necessidade daquela comunidade. Além da importância de atender à necessidade da comunidade escolar, é necessário a realização de um planejamento participativo para implementação de cada novo projeto. Capacitando os profissionais envolvidos e preparando a comunidade escolar (pais e alunos) para a nova realidade proposta pela escola.

Esse planejamento prévio está previsto na proposta do Programa Municipal de Educação Integral, talvez seja necessário um maior cuidado ao colocar em prática:

O Programa Municipal de Educação Integral (PMEI), vinculado à Secretaria de Educação, tem por objeto geral a concepção, o planejamento e a execução de um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e qualidade do ensino fundamental nos anos finais da Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER), assegurando a criação e a implementação das Escolas Municipais em Tempo Integral (EMTIs). Artigo 1º, Decreto nº 27.717 (RECIFE, 2014, p. 1).

Seguindo os documentos como referenciais, dois aspectos foram de grande importância para estruturação das Escolas Municipais em Tempo Integral do Recife, um ligado a Articulação Curricular que é formada pela Base Nacional Comum Curricular, compreendida pela diversidade e atividades complementares e o outro a Cultura da Avaliação uma forma diferenciada de avaliação, monitorando constantemente todo processo e todas as ações desenvolvidas pelas EMTIs.

O OLHAR DA PROFESSORA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

A Educação Física é um componente curricular, um pouco diferente das demais, pois suas atividades, também visam uma maior movimentação dos estudantes, transformando os diferentes espaços utilizados em sala de aula.

Oportunamente, deve-se ressaltar que a Educação Física é um componente curricular muito importante para Escolas em Tempo Integral, sendo oferecido aos alunos em toda rede de ensino.

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino do Recife possui o ensino fundamental organizado em nove anos, sendo esta a duração do ensino fundamental obrigatório. Podendo as crianças ser matriculadas a partir de seis anos de idade. Tal desdobramento em anos está previsto no documento do MEC “Orientações para inclusão das crianças de seis anos. “

[...] podemos ver o ensino fundamental de nove anos como mais uma estratégia de democratização e acesso à escola. A Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, assegura o direito das crianças de seis anos à educação formal, obrigando as famílias a matriculá-las e o Estado a oferecer o atendimento (Brasil, 2007, p. 27).

O projeto intermunicipal das escolas de tempo integral, diz que: “As Escolas de Tempo Integral têm preocupação de oferecer condições mais favoráveis para o desenvolvimento do educando em geral”. Assim, o currículo é visto numa dimensão ampliada, para além dos conteúdos acadêmicos convencionados, contemplando os saberes como processos sociais e institucionais, os símbolos e os valores, as competências e as habilidades múltiplas próprias da complexidade humana.

Entende-se que a escola, como instituição microsocial, reproduz e, também, transforma tais realidades, e contribui para o desenvolvimento da consciência crítica dos (as) estudantes. Sendo assim, as ações educativas do currículo escolar se basearão em conteúdos selecionados e adaptados pela escola, de modo que contribuam para a formação ética, estética e política da criança e dos jovens (RECIFE, 2015, P. 27).

Quanto à Educação Física, segunda a professora, que relata ter trabalhado em escola da rede municipal, tanto em tempo regular quanto em tempo integral, percebemos a diferença, mas também a contribuição das aulas da disciplina nos dois formatos:

A Educação Física na escola regular ela não é na grade, ela é no contra turno, então pelo menos aqui na comunidade os meninos quando eu cheguei eles não tinham um costume de participar das aulas, era uma atividade que se eles não

quissem vir não tinha problema, que no final do ano eles conseguiam ser aprovados. Não sei como, mas assim aconteceu. Eu tive um grande trabalho para trazer os alunos, para eles entenderem que a Educação Física é uma disciplina obrigatória e os benefícios dela para formação integral do aluno. Era difícil, era muito difícil, não só aqui, mas também em outras escolas, a gente conseguir trazer esse aluno para aula, principalmente os meninos que tinham o contra turno pela manhã, eles não participavam, praticamente não existia aula de Educação Física. Quando iniciou o Integral, que as aulas aconteciam na grade, tudo melhorou, os alunos já estavam na escola, então não tinha essa questão de esperar o aluno, o menino que estava na escola, aí facilitou muito, foi maravilhoso e começaram a entender a importância da Educação Física por estarem mais tempo participando das aulas. Tinha alunos que vinham duas vezes depois não vinha mais, depois aparecia outros alunos ficava essa rotatividade na Escola Regular, e na Escola em Tempo Integral acaba com isso, os meninos já estão na escola. (Professora de Educação Física da EMTI, entrevista realizada no dia 30/12/2019).

Notamos, através da fala da professora, que as aulas de Educação Física na rede municipal de ensino deram um grande passo, a partir da mudança de escola regular para escola em tempo integral, possibilitando uma maior visibilidade da importância da Educação Física pela comunidade escolar. Além dessa mudança, é também fundamental o envolvimento da professora, pois, através da sua fala, percebemos o seu esforço na realização de diversas atividades, buscando envolver cada vez mais os alunos nas atividades para que consigam se reconhecer como sujeito capaz de transformar o mundo.

Sobre o reconhecimento da importância da disciplina por parte da Comunidade Escolar, a professora afirma:

Antes na regular notei que as pessoas não viam a Educação Física como atualmente, hoje toda escola, professores das outras disciplinas valorizam muito as aulas de Educação Física. Além das aulas de educação física, existem alguns projetos na área esportiva também. Perceberam que trabalhando o esporte com os meninos, eles tem um maior engajamento, uma melhor socialização, aqui na escola né, a gente tem 37 alunos que ganham bolsa atleta, outros alunos que já conseguiram bolsas em escolas particulares, tem umas meninas que jogam em clubes, o que era zerado, hoje em dia é bem valorizada, bem reconhecida não só pelos meninos e a gestão, mas os próprios professores, o porteiro até o pessoal dos serviços gerais, eles apoiam né, quando a gente vai competir, quando a gente volta é, parabéns! Ou então quando tá saindo né, dizem palavras motivadores, começou a envolver todo mundo da escola. As aulas do projeto acontecem com os alunos no final da tarde, tem um projeto de dança da Universidade Federal [...] e a retomada do uso da quadra pelos alunos antigos, bem antigos que jogavam handebol. (Professora de Educação Física da EMTI, entrevista realizada no dia 30/12/2019).

Compreendemos através da sua fala, a relevância do trabalho desenvolvido através da Educação Física na escola, pois, com muita leveza, a professora expressa todo orgulho em poder contribuir com a vida dos estudantes através das suas aulas.

Outro aspecto positivo que pudemos destacar foi a contribuição da prática da Educação Física e dos esportes para a autoestima dos alunos:

Outro fato importante é a elevação da autoestima dos meninos, um dia nós viajamos para Serra Talhada e menino perguntou onde um dos alunos moravam, ele falou outro bairro, ficou com vergonha de dizer realmente de onde era, eu fui logo falando de onde ele era, cheia de orgulho, eu quero que eles não vejam sua comunidade apenas com violência né, que aqui tem muito potencial e eles fazem parte disso. Tem um menino aqui que já foi chamado para jogar nos melhores times do Brasil e olhe sem estrutura adequada, tem escola de tempo integral que não tem condição nenhuma para eles, aqui não tem espaço adequado a gente sabe, que a gente precisa material, mas tento fazer o meu melhor para ele. (Professora de Educação Física da EMTI, entrevista realizada no dia 30/12/2019).

A Educação Física ainda tem muito a conquistar: a presença de professores de Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental I em algumas redes municipais, sendo Recife uma delas, onde as aulas de Educação Física são ministradas pelos professores polivalentes; estruturas adequadas; e, em alguns casos, o reconhecimento da importância do componente curricular. É necessário perseverar, pois, como nos diz Saviani (2011, p. 118) “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, e as novas ainda não estão inteiramente formadas”

No que compete às aulas de Educação Física, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a prática deve ser múltipla, propiciando uma vasta experiência para as aprendizagens dos estudantes. Com isso, os conteúdos devem ser diversificados e elaborados com variados recursos materiais, sabemos também que tais recursos não são decisivos para uma aula com qualidade, mas são fundamentais para que possamos explorar todas as possibilidades de aprendizagem de cada atividade desenvolvida. Acerca dos recursos materiais, a professora relata:

Eu nunca recebi material, sabe como foi que a gente conseguiu material? Através de projetos e aí a gente procurou patrocinadores e recebemos todo material. Tudo o que eu tenho é de 2016, a gente fez um projeto e mandou para patrocinadores e eles fizeram a doação e até hoje eu trabalho com esses materiais que foram doados, mas nunca chegou material para Educação Física, quer dizer, chegou uma pelota e eu não tenho espaço na escola para usar a pelota, as vezes quando tem competição eu utilizo os espaços da comunidade, mas como minha escola tem quadra eu não preciso sair da escola. Algumas vezes só saio quando tem competições pela prefeitura, por exemplo então: a corrida das pontes, aí quando precisa dar uma preparada vou ao campo aqui

próximo. A realidade é que a minha escola ainda é boa, a gente encontra de dez escolas com boa estrutura para prática da Educação Física, eu acredito que apenas cinco tem condições de ter as aulas de Educação Física, de qualidade como realmente deve ser né. Essa questão do recurso material, como eu vou trabalhar com qualidade? Eu sei que os materiais não dão garantia à qualidade, você também busca outras condições, mas que não pode ser sempre assim né, tem que ter um olhar para Educação Física, como temos para Matemática, como temos para Português. (Professora de Educação Física da EMTI, entrevista realizada no dia 30/12/2019).

Acerca da organização das aulas, identificamos o uso da abordagem Crítico Superadora alinhada com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife – Ensino fundamental 1º ao 9º, o segundo consiste em implementar uma política educacional que articule a renovação, inovação e os desafios do processo de ensino aprendizagens, na busca de uma educação e qualidade.

A abordagem utilizada no currículo das escolas de Tempo integral contrapõe a perspectiva tradicional de Educação Física e sua prática deve refletir a ação sobre o sentido e significado do fazer. A concepção Crítico Superadora é uma das principais tendências pedagógicas, que procura dar maior legitimidade ao elemento pedagógico do currículo escolar, reivindicando e justificando suas experiências. Os princípios metodológicos organizam e sistematizam seus conteúdos, oferecendo oportunidade para que o aluno possa confrontar os saberes científicos e do senso comum, com isso ampliam seus conhecimentos.

Tal concepção defende uma perspectiva dialética, ou seja, visa transformação social, que contribui na formação de sujeitos. Assim, devemos pensar os conteúdos que estão entrelaçados com a realidade dos estudantes, estimulando a aprendizagem, entendendo o significado para suas vidas.

Existem desafios, mas esses não devem se sobrepor a importância de trabalhar todos os conteúdos da Educação Física:

Trabalho todos os conteúdos da cultura corporal (a dança, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta) as vezes com muita dificuldade e sempre esbarrando com algumas dificuldades, como um exemplo: quando precisa de um som e não tem ou está quebrado, é que a professora relata. (Professora de Educação Física da EMTI, entrevista realizada no dia 30/12/2019).

Os conteúdos citados pela professora, como: os jogos, os esportes, as danças, as lutas e a ginástica estão presentes em nossa cultura. Na perspectiva Crítico Superadora, tais conteúdos, devem ser trabalhados na escola visando a ampliação da compreensão dos estudantes, a cerca de sua participação na transformação da realidade.

Trabalho os conteúdos, mas venho buscando a questão do jogo, trabalhando sempre as questões conceituais, procedimentais e atitudinais, utilizo a abordagem Crítico Superadora com a política da rede, entende? Como são duas aulas por turma, trabalho com as turmas do 6º ao 9º ano, eu recebo eles, faço uma roda, primeiro eu passo a questão teórica, mesmo estando no espaço da quadra né, eu trabalho junto a teórica e a prática na quadra, porque eu vou trabalhar com ele, eu explico o que vai acontecer, a parte teórica, depois realizamos a parte prática e no final a gente faz uma reflexão da aula, dependendo da turma, quando sinto a turma, passo uma pesquisa, apesar de ter uma certa dificuldade de retorno, porque muitos não tem internet e já passam o dia na escola. E prova, avaliações eu não fiz, mas a minha avaliação é uma avaliação prática e assim tudo muito discutido com eles, recuperação e avaliação e aí assim a gente sempre conversar com os erros e os acertos. Tento fazer de tudo para que todos participem, porque os alunos podem estar na quadra e não ter interesse, como acontece nas salas de matemática. Tento fazer com que eles participem da aula, que eles reflitam, aqui eu gosto muito quando eu estou trabalhando de trazer as relações de trabalho, eu vejo é a mesma relação né, e aí eu vou trabalhando com eles, eu tive uma aula mesmo que eu fiz assim, chamei duas meninas que não tem muito interesse pelas aulas de Educação Física e falei: Vocês são duas empresas, são as donas da empresa e a partir de um jogo realizei a atividade e quando terminou a atividade eu perguntei para elas quais são os profissionais que elas vão escolher para empresa delas, e juntos debateram e elencaram critérios para escolhas, trabalho em equipe, participação e outros. (Professora de Educação Física da EMTI, entrevista realizada no dia 30/12/2019).

A avaliação da educação Física na concepção Crítico Superadora se dá através de manifestações verbal do professor, olhares, reflexão sobre a cultura corporal, onde deve existir um trato articulado do conhecimento, possibilitando um novo pensar dos alunos, na elaboração de uma síntese que lhe permite a interpretação, compreensão e explicação da realidade acerca da cultura corporal.

Enfatiza-se que a “educação é o procedimento no qual o educador convida os educandos a conhecer, desvelar a realidade, de modo crítico” (FREIRE, 2011, p. 89). Por isso, em todas as aulas deve haver uma reflexão crítica da realidade.

Quanto à seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física, deve-se considerar a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio cognitivas dos alunos. É preciso fazer com que o aluno não só realize a prática, mas também confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico para ampliação do conhecimento. Como afirma Souza Júnior:

A Educação Física na escola deve oportunizar aos alunos uma organização do pensamento a respeito de um conhecimento, tal como o esporte. Favorecendo a reflexão pedagógica destes alunos. As atividades, tarefas e responsabilidades dos alunos não são simplesmente correr, brincar, jogar, exercitar, fazer. Esse “fazer” deve configurar-se como procedimento imprescindível para discutir criticamente o conhecimento trazido por um determinado tema da cultura corporal, compreendendo-o conceitualmente, inclusive através de

experimentações corporais: ou seja, deve ser um “fazer Crítico-Reflexivo”. (SOUZA JÚNIOR, 2001, p-26-27).

Compreendemos, através das respostas da entrevistada em diálogo com o referencial teórico, que é necessário o professor se apropriar da importância das questões práticas e pedagógicas da Educação Física Escolar para mudar o que foi estabelecido historicamente.

E apesar das dificuldades, o professor é capaz de se sentir realizado profissionalmente:

Sou muito realizada profissionalmente, aqui é o que eu pensei quando eu fiz o curso Educação Física, eu me encontro hoje, consigo ter os meus alunos, eu consigo dar aula de Educação Física, é importante a disciplina. Quando acabar meu contrato né, eu vou para outro local ou enfim, mas aí eu vou sentir muita falta daqui porque aquela coisinha, onde eu achava que não ia dar certo, é o lugar que eu mais me realizo e mostro todo meu potencial. Eu sou muito Feliz aqui!

Com isso, notamos que essa experiência foi importante para concretizarmos a viabilidade da Educação Física nas Escolas em Tempo Integral, no entanto percebemos que existe a necessidade de estudos complementares para que ocorra mudanças na Educação Física de forma concreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação integral e o seu desenvolvimento em uma Escola em Tempo Integral implicam em um compromisso com a educação pública, que exige engajamento por parte de toda a comunidade escolar, com a perspectiva de desenvolver uma escola que cumpra suas funções sociais, proporcionando aos alunos conhecerem o mundo em que vivem e compreenderem as suas contradições e transformações.

As Escolas de Tempo Integral constituem uma ação estratégica para garantir atenção e o desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional, nacional e internacional.

O novo panorama legal indica uma educação de qualidade para todos, os desafios dos novos tempos e da construção das novas estruturas que sustentarão os sistemas educativos articulando vários projetos necessários para garantir que a criança e o jovem possam desenvolver-se integralmente.

A partir dessa pesquisa, ao refletirmos a teoria e a prática, compreendemos que a prática pedagógica no cotidiano das escolas de tempo integral possibilita uma maior diversidade de atividades, oferecendo condições mais favoráveis para o desenvolvimento das aulas de Educação Física nessas escolas do que nas escolas regulares. Identificamos também que existem grandes avanços na organização a disciplina dentro do âmbito escolar, apesar da permanência de algumas fragilidades, como a existência de um currículo padrão tanto para escolas de tempo Integral quanto para escolas regulares.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz; Edusp, 1987 [1973].

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes de Base da Educação**. Brasília, Presidência da república, 1996.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Aprova Brasil: O direito de aprender: Boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)/Fundo das Nações Unidas para a Infância(UNICEF), União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, MEC, 2013.

CAVALIERE, A. M. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, dezembro, pp. 247-270, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUTRA, P. F. V. **Educação integral no estado de Pernambuco: uma política pública para o ensino médio**. Recife: Editora UFPE, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

GODOY, A. S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, março-abril, 1995, pp. 57-63.

RECIFE, Prefeitura do. Secretaria de Educação. **Projeto intermunicipal escola de tempo integral**. Recife, 2004, p.1.

RECIFE, Prefeitura da secretaria de Educação. **Projeto intermunicipal escola de tempo integral**. Recife: 2014.

RECIFE, Prefeitura do. **Plano Municipal de Educação**. Recife, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI**. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. 3, jul. 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **A Educação Física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro**. Pensar a Prática: revista da pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física - Vol. 4, jul/jun. 2000- 2001. Goiânia : Ed. UFG, 2001b, p. 19-30.

THOMPSON, Edward P. **As peculiaridades dos ingleses**. In.: NEGRO, Antônio Luigi; SILVA, Sergio (orgs.). E. P. Thompson: as peculiaridades dos ingleses e outros artigos. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1998a. v. 1. (Coleção Textos Didáticos)